# PEQUENA PEÇA
## INTITULADA:
# O LIBERTINO CASTIGADO,
# E A PRIZÃO NO JOGO DE BILHAR.

## ACTORES.

Leopoldo, *Velho.* Laurinda, *Amante de Faceto.*
Faceto, *Peralta, ſeu filho.* Jacopina, *Criada.*
Galopo, *Criado do dito.* Farfante, *Cabelleireiro.*
*Hum Alcaide, e mais Juſtiça.*

---

## SCENA I. SALA.

*Faceto penteando-ſe: Farfante encreſpando-lhe o cabello: Hum fogareiro, e Galopo aquentando os ferros.*

*Farfante cantando.*

Que lindo cabello,
Que bello toucado,
Que goſto mimoſo
De tão bom riçado.
Ai lo lé, lo lé dinheiro,
Bem poſſo por timbre andar
Penteando o mundo inteiro.

*Fac.* BRavo, bravo, meſtre, não ſabe o quanto gôſto de lhe ouvir eſſa modinha! olhe fez huma tal conſonancia ao ſom do riçado, que parecem os dentes do pente primeiras, e ſegundas rebecas, que o vão acompanhando.

*Gal.* He o cabelleireiro mais feliz, que eu conheço, ſe



fi-

ficar aleijado, póde andar com o ſeu aprendiz a cantar pelas ruas a moda do penteado.

*Farf.* Venha o ferro; fóra como eſtá quente!

*Fac.* Sentido em me não queimar.

*Gal.* Olhe não lhe prégue alguma marca, como a mim me ſuccedeo nas mãos de hum barbeiro, que aſſim por modo de graça queria ter o privilegio de ferrar a gente por amor das mordedellas dos cães damnados; ainda aqui conſervo a marca para memoria honroſa da minha forte carnadura.

*Farf.* Não me ſuccede iſſo a mim, cantando ſempre tómo o maior cuidado, e ſem cantar não poſſo pentear bem.

*Fac.* Eu conheço hum amigo, que deſpedio o outro dia o ſeu cabelleireiro por lhe não cantar a moda da beata com aquelles trinados, e requebros, que o cégo da violla faz, cantando pelas ruas da Cidade.

*Gal.* E eu conheço hum patricio meu, que nunca mais tornou a caſa de hum barbeiro ſeu freguez, porque o aprendiz lhe cantou ao ſom da barba a célebre moda de huma banda ſó, iſſo são goſtos, o que huns não querem, querem outros.

*Fac.* Eſtão-me lembrando os cuidados, em que eſtará a minha querida Laurinda, por me não ver na ſua preſença; não ha vida melhor do que a de hum peralta, caſquilhar á cuſta de hum pai ginja, e com bem caſcalho, he a ventura maior a que póde chegar hum verdadeiro taful.

*Gal.* A minha querida chiſchisbeia tem a eſtas horas eſtendido os luzios mais de cem vezes pela rua adiante ſó para ver ſe biſpa eſta linda facha, por quem cozinheiras immenſas ſe tem muitas vezes agatanhado.

*Farf.* Vamos aos pós; dê cá o eſpelho, ſô Galopo.

*Gal.* Eilo aqui promptiſſimo.

*Fac.* Oh! Bravo, viva que pente, prometo em applauſo ſeu mandar-lhe tirar o retrato, para que ainda além da ſua morte exiſta a memoria de hum famoſo heróe dos bons frizados.

*Farf.*

*Farf.* Obrigadiſſimo pelo elogio, vou ao gyro; a Deos até nos vermos no ſitio coſtumado. *Vai-ſe.*

*Gal.* A Deos ſenhor homem muito limpo: a eſtes amigos tem toda a gente alliada o maior reſpeito; por medo, e temor ſe não chegão ao pé delles.

*Fac.* Ah meu querido Galopo, que admiravel couſa he ter hum homem dinheiro, venha elle donde vier, nós o poſſuímos, temos moſſas galantes a quem rendemos os noſſos corações, farofias, divertimentos contínuos; que mais nos reſta? meu pai clama, a cada momento ſe encoleriza, chora o dinheiro que eu gaſto; mas eu ſempre lho vou bifando, e no fim ſaia o que ſahir.

*Gal.* O Ceo permitta não venha ainda ſobre nós algum mandado de ſequeſtro por bens mal adquiridos, ſenhor meu amo, o alheio chora por ſeu dono.

*Fac.* Ora não ſejas maricas, moſtra que és taful, tem animo, á noite havemos ir na fórma do coſtume ao bilhar jogar com aquelles bazofios, que preſumem de calculiſtas a reſpeito dos primores; depois cêa, e cama, e pela manhã o novo gyro: o velho o melhor favor que nos póde fazer he abbreviar a jornada para o outro mundo o mais depreſſa que puder, não me deixa ſaudades nenhumas: Galopo, vamos vamos depreſſa lograr os mimos dos noſſos amores. *Vai-ſe.*

*Gal.* Vamos alegres, e cantando ſempre.

*Canta.*

Sempre cantando,
Sem nunca chorar
Permitta a fortuna
Fazer-nos paſſar:
O ginja ſovina
Que ralha, e que turra
Que morra depreſſa
Para irmos á burra. *Vai-ſe.*

*Na meſma ſala ſahe Leopoldo de roupão, e barrete.*

*Leop.* Não ha deſafforo maior! hum libertino, vadio; ſem reſpeito a ſeu pai, roubando para farofias, patuſcadas, e moças! iſto não ſe atura, eu heide muito depreſſa pôr cobro na minha caſa; ó lé ſe heide, o indigno ha de ir ver os ares de Goa; o tempo he proprio, quero que ſaiba o goſto que tem eſtas funções, tratante! roubar-me o meu ſangue, o meu rico dinheiro, que tantos, e tantos trabalhos me cuſtou para o ver juntinho em loiras! mas aqui chega o bandalho.

*Sahe Faceto muito peralta; Galopo com outro veſtido de caricatura aperaltado.*

*Fac.* A Deos pai, ſaude, e dinheiro. *Paſſeando affectado, mirando-ſe muito.*

*Gal.* A Deos meu amo, dinheiro, e ſaude. *O meſmo.*

*Leop.* Que me dizem voſſas mercês a eſta? vírão já pouca vergonha ſemelhante, ſio! Oh bandalho, quem ſou eu?

*Fac.* He meu pai, e eu quem ſou?

*Gal.* He ſeu filho, adivinhei, ou não adivinhei, ſenhor Leopoldo?

*Leop.* Tambem tu, grandiciſſimo deſavergonhado, zombas de mim? olha que ſe continúas te hei de deitar os braços a baixo com hum arrocho de hum páo.

*Fac.* A V. m. engana-o o penſamento, já iſſo eſtá muito caruncho ſo, crêa meu caro, iſſo já he velhice.

*Gal.* Pois foi bom traſte, mas hoje eſtá roido da traça.

*Leop.* Que expreſsão para hum pai! meu caro! eu não ſei aonde eſtou que lhe não prégo com huma cadeira: calla-te, indigno, que tu ſaberás quem eu ſou.

*Fac.* Oh meu amavel pai, que me diz V. m. deſta caſquilharia? não lhe pareço hum gentil peralta, diga? quanto dera V. m. ſe fora hum bom taful?

*Leop.* Não dera couſa nenhuma, pois ſería a irriſão, e o lu-

ludibrio de todos os homens ſerios, como o são eſſas bandalhas, dize-me, atrevido, parece-te bem eſtragares deſſa ſorte o dinheiro de teu pai, que tanto lhe cuſtou a adquirir? dize, libertino?

*Faceto cantando.* Miranton, Miranton. *Dançando, e péga no braço ao pai para o fazer dançar.*

*Galopo cantando o meſmo.*

*Leop.* Larga-me, inſolente, tenho acabado de crer que ſem hum exemplar caſtigo não ſe emenda ſemelhante deſavergonhado.

*Fac.* Meu pai, ſervo humiliſſimo, eſcravo reverente, e ſubmiſſo venerador dos ſeus preceitos, veja bem o raſgado deſte comprimento; ora a Deos. *Vai-ſe, fazendo muitas cortezias.*

*Gal.* Senhor meu amo, ſervo ſervorum, eſcravidiſſimo, devotiſſimo, e humiliſſimo ſervente deſſa catholica peſſoa, veja bem eſte ſublime comprimento, ora eſtou ſempre ás ſuas ordens. *Vai-ſe do meſmo modo.*

*Leop.* Eu eſtou beſta em beſta, e queria-me o maroto meter na dança! a poder que eu poſſa hei de enſinar os indignos, já fallei a hum meu amigo Alcaide para me tirar do ſeu Miniſtro huma ordem de prizão, tanto para elle como para o patife do criado; quero bater com ambos na cadeia, e depois fazellos recambiar para o arejado ſitio do Lazareto, até que o bom cavallinho de páo faça a ſua viagem, e o leve de boa ſociedade até á India; ſe ha de ſer o meu deſcredito melhor he que eu o imponha para longe, e não ſeja neſta terra o ferrete eſcandaloſo da minha face, ſemelhantes filhos são o deſcredito dos pais; e ſe eſtes os conſervão parece que ſe não devem eſtimular dos delictos que elles fizerem, eu lhe prometto que ſejão bem caſtigados.

*Canta.*

Náo ſoffro tratantes
Hei de os caſtigar
Hão de ir por caſtigo
A' India parar :
O premio terão
Do ſeu louco vicio ,
Com mil xibatadas
Fazendo exercicio. *Vai-ſe.*

*Sala ſegunda de Laurinda , eſta , e Jacopina fazendo hum chapéo da moda.*

*Laur.* Não ha moda mais bonita do que a deſtes chapéos , fazem huma cabeça muito airoſa.

*Jacop.* Iſſo he verdade ; não ſe lembra V. m. minha ſenhora da mulher do lapidario , que forrou hum capacho , e fez delle hum chapéo , que lhe ſervio para ir á ſua função ? era diſforme , mas com tudo não lhe eſtava mal.

*Laur.* Bem ſabes que com eſte conto onze chapéos de diverſas qualidades , mas te ſeguro , que apenas preſentir nova moda , logo o faço , ainda que chegue a juntar hum cento.

*Jacop.* Eu tenho viſto traſtes deſte genero , que tal os dera Deos a minha avó , para couvo dos ſeus pintos , mas como he moda , he muito preciſo ſeguilla por não faltar ao ceremonial ; eu quem me tira o lacinho da fitta , com que fui criada , tira-me os dentes da boca.

*Laur.* Não tens bom goſto , olha eſta perfeição , deixa ver ſe te eſtá bem.

*Jocop.* Dé que Deos me livre , ſe eu me via com ſemelhante redondeza ſobre a cabeça ſuppunha-me logo páo de cabana de feira ; não ſenhora , diſpenſe me de ſemelhantes delicadezas , mas eu ſinto paſſos , he o ſenhor Faceto , e o meu querido chiſchisbéo.

*Sa-*

*Sahe Faceto, e Galopo.*

*Fac.* Eu não posso parar hum instante ausente da tua vista.
*Gal.* Eu ando desesperado, quando não pespego a vista sobre esses teus olhos gázios.
*Jacop.* Que vivão, meus senhores, são muito boas horas estas.
*Laur.* Deixa os, Jacopina, bem sabes que não tiverão licença para virem mais sedo; não he assim? eu sinto muito; olhe, isto de quem tem preceitos soffre hum grande tormento, eu na verdade os compadeço.
*Gal.* Pela parte que me toca Deos lhe pague a caridade.
*Fac.* Nada de sécca, não coméce já, amor, a mortificar-me com o seu genio.
*Gal.* Assim he, nós vimos aqui para alliviar as saudades, que nos esfrangalhão o coração; e se havemos estar em dize tu, direi eu, vamos antes para casa aturar o causico de meu amo velho, que deixa a gente a deprofundis.
*Jacop.* Calle-se, calle-se, sou bacharel, tão bom he hum como o outro, quem se fiar em homens vai fundida, até ao dia de hoje ainda não souberão de que côr fosse a verdade.
*Gal.* Diz a caldeira a sertã.... já me entende; sabe que mais, o tempo das segarrégas acabou-se, os zelos já se não usão, ciumes são grifarias, viva a moda, seja taful, e escusemos mais historias.
*Laur.* Não tem que teimar comigo, se eu lhe conheço nos olhos que tem outra a quem adora.
*Fac.* Se te juro que tal não ha, olha minha Laurinda, o instante em que te não vejo, ando como insensato, não acérto com o que faço.
*Gal.* Assim he, disso sou eu muito boa testemunha, o outro dia estava elle com o sentido em V. m. porque fez asneiras immensas; e huma das maiores foi o sahir para fóra com tres chapéos, hum na cabeça, outro debaixo do braço, e o terceiro na mão, senão he hum

piedoso visinho, que o chamou, vai pela rua toda em ar de adéllo.

*Jacop.* Essas, meu menino, são muito duras de roer, aqui não acha sitio.

*Fac.* Fallo-te serio, de dia, e de noite não considero em outra cousa mais do que no feliz instante, em que te hei de dar a mão.

*Laur.* Ora diga-me isso sem se rir, veja bem se me engana.

*Gal.* Olhe, minha senhora, disso não he elle capaz, o seu procedimento he bem notorio.

*Jacop.* O que hum diz, compõe o outro, podem andar pelo mundo, que hão de fazer bom negocio.

*Gal.* Eu não sou homem de mentiras, o que digo he o que fallo; e quando fallo he assim mesmo.

*Jacop.* Na verdade me tira de huma grande dúvida.

*Laur.* Meu menino, em homens ninguem se póde fiar, as juras he o seu comer, e prégão ópios sem conto.

*Fac.* Se no mundo vivem esses monstros enganadores, eu não lhe augmento o número, sou fiel, e sempre te serei firme.

*Laur.* E quando chegará o feliz instante, em que se cumpra essa promessa?

*Fac.* Não tardará muito, sê-me tu fiel, e deixa-me a execução por minha conta.

*Laur.* Se assim for, serei rochedo.

*Fac.* Em mim não verás mudança.

*Laur.* Assim vivirei gostosa.

*Fac.* Assim serei venturoso.

*Os dois.* Entregues de amor nos braços
Beijaremos de contínuo
Por gosto, sus doces laços.

Can-

*Cantão.*

Das leis do cruel amor
Ninguem ſe póde livrar,
Ellas me fazem viver
De contínuo a ſuſpirar.
Amor nos faça
Viver goſtoſos
Seus laços mimoſos
Sem nunca quebrar. *Vão-ſe...*

*Gal.* Eu devo ſeguir a meu amo, rapariga, até mais ver.

*Jacop.* Dize-me, meu Galopinho, em noſſos amos caſando, tambem nós... não ſei ſe me entendes?

*Gal.* Iſſo he couſa infallivel; logo de repente nos caſamos, que vida não levaremos?

*Jacop.* Como não eſtarei vaidoſa com o meu rico maridinho?

*Gal.* Como não eſtarei ſoberbo com eſtas caras de nata?

*Jacop.* Havemos ſer muito amigos.

*Gal.* Nunca havemos de ralhar.

*Jacop.* Deſſa ſorte engordo muito.

*Gal.* E eu creſcerei a palmos.

*Jacop.* Caſaremos, e depois

*Os dois.* Seremos como os pombinhos
Unidos a dois, e dois.

*Cantão.*

Sempre ſempre muito amigos
O mundo nos ha de ver,
Cantaremos, baillaremos
Com meiguices té morrer.
Ai lo lê, lo lé marvão
O malvado do Cupido
Já me róe o coração. *Vão-ſe...*

*Sal-*

*Sala primeira de Leopoldo: eſte ſó.*

*Leop.* Quanto me afflige a demora do Alcaide, cada inſtante que paſſa he para mim hum ſeculo, quero vingar-me de hum filho indigno; e o patife do criado prometto que lhe ha de fazer companhia, já que são intereſſados na ladroeira, he juſto que ſejão tambem ſócios na utilidade da recompenſa: ſahe o tratante pela manhã para fóra, e não entra em caſa ſenão alta noite; por crédito meu, e por não dar eſcandalo á boa viſinhança, lhe não tenho pregado o ópio de lhe fechar a porta, e fazer que dormiſſem ao ſereno, mas finto gente, he o Alcaide: ora entre meu ſenhor, tem-me cauſado afflicção a ſua demora.

*Sahe o Alcaide, e traz hum papel na mão.*

*Alc.* Pelo ſervir fiz toda a boa diligencia, aqui trago a ordem para logo logo, ſem perda de tempo, fazer prender ſeu filho, e tambem o criado, e depois poder V. m. a ſeu arbitrio decidir do ſeu deſtino.

*Leop.* Não ſabe a conſolação que me dá com eſſa boa nova; acceite, acceite eſta ridicularia, que ſervirá para hum cópo de limonada, agora iremos procurallo, hoje meſmo o quero dentro da cadeia; tenha paciencia, já que principiou o bem ha de acaballo, e certifico-lhe que tudo ſaberei no fim reconhecer.

*Alc.* Mas ſabe V. m. por ventura onde elle eſteja?

*Leop.* O' lá ſe ſei, em huma caſa de bilhar, com huma roda de tratantes, que não tem outro officio mais do que ſerem vadios, ou jogando, ou argumentando rijo, como ſempre coſtuma, e então ſobre que? ſobre as paixões dos theatros.

*Alc.* Não me falle niſſo, não paſſo por parte alguma, onde não ouça queſtões ſobre ſemelhante aſſumpto.

*Leop.* Até me dizem que ſe deſcompõem huns aos outros; que aſneiras! eu ſempre fui neutral, onde o di-

ver-

vertimento era melhor, para lá hia; ora diga-me V. m., não acha que tinha razão nisto?

*Alc.* E tudo o mais he loucura; ou he, ou não he divertimento; se o he, devo dar o meu dinheiro, aonde for melhor.

*Leop.* Ah senhor Alcaide, isso he á minha moda, ser partidista he ser louco, já mais houve hum homem, que se dominasse bem, e discorresse com acerto, entregue á sua paixão, eu já estou velho, não vou aos theatros, no meu tempo fui acerrimo, hoje em dia duas cousas me mettem medo.

*Alc.* E quaes são?

*Leop.* As constipações, e a retirada; ando muito de vagar; e como vejo pouco temo as topadas, motivo por que me livro das occasiões.

*Alc.* Pois eu não falho todas as noites.

*Leop.* E paga?

*Alc.* Pontualmente, de graça não vou a parte alguma.

*Leop.* E então ha de ter feito o seu calculo a respeito destas fallacias, e como tem pago fallará com mais justiça, do que alguns, que hindo de mofo, ainda em sima dizem mal; aqui para nós, a qual se inclina?

*Alc.* Não me afferro a particular opinião, ora cá, ora lá, e assim me divirto.

*Leop.* E faz V. m. muito bem, não he justo que coma huma só casa, bom he dividir o dinheiro, e comerem todos, mas deixemos isto, e vamos ao que importa: V. m. tem gente precisa para esta diligencia?

*Alc.* Sim, senhor, em huma volta que dê, tudo está prompto.

*Leop.* Bello, sabe tambem onde he o bilhar?

*Alc.* Creio ser o da rua direita.

*Leop.* Justamente, pois vamos a dar ordem a isto, e eu lá o espero á esquina, o mais depressa que puder abbreviar será melhor.

*Alc.* Em hum instante sou com V. m. *Vai-se.*

*Leop.* Agora tirarei da minha vista hum objecto escandaloso á mesma natureza. *Vai-se.*

*Vis-*

*Viſta de caſa de bilhar toda illuminada, varios bancos ao redor, jógos de gamão, ſujeitos ſentados, outros jogando cartas, e no fundo do theatro ſe verá hum grande botequim bem ornado, donde virão varios moſſos trazendo para fóra limonada, ponxe, neve, &c. Faceto jogando com o cabelleireiro, e Galopo marcando.*

*Gal.* Ha nove, e tres.
*Fac.* Quantos tem a branca?
*Gal.* Tres, e a preta nove, ſou inſigne marcador, o exercicio deſta caſa me tem feito meſtre, poſſo muito bem acommodar-me por moſſo de hum bilhar.
*Fac.* Mais hum á preta.
*Gal.* Dez, e tres.
*Fac.* Primor, eu podia muito bem dar neſta tabenilha, mas poſſo-me negar.
*Farf.* Faça bem o ſeu calculo, olhe não lhe falhe.
*Gal.* O jogo he ir carambolar com a do parceiro, em dando aqui com meia bola póde muito bem fazer ſeis tentos.
*Farf.* Jogue, e depois veremos o que ſuccede.
*Fac.* Lá vai. *Joga.*
*Farf.* Não foi nada. *Joga.*
*Fac.* Eſtou colado, iſto não tem dúvida. (*Joga.*) Mais quatro á preta.
*Gal.* Quatorze, e tres.
*Farf.* Mais dois á branca.
*Gal.* Sinco, e quatorze.
*Fac.* Não lhe dou raia certamente, ainda que jogue hum anno a fio.
*Farf.* Eu lha darei para ganhar.
*Fac.* Partida.
*Todos.* Bravo, bem jogada bola.
*Outros.* Foi jogada áquillo meſmo.
*Fac.* Eu não podia fazer outro jogo, ou negar-me, ou jogar a fazer a bola: parceirinho, eſtas mãos naſcêrão de propoſito para jogarem o bilhar, não he por me gavar, ainda não perdi duas partidas a fio neſte jogo.

*Farf.*

*Farf.* Isso he verdade, he o maior taful que eu conheço.
*Gal.* Regalou-me hum dia ver o senhor meu amo jogar com hum furre, ganhou-lhe dezesseis partidas, e o miseravel sem ver boia, era mesmo hum patinho.
*Farf.* Pichotes não faltão.
*Fac.* O' rapaz, huma limonada; quer mestre?
*Farf.* Tomarei hum ponxe.
*Gal.* Dê-me hum cópo de agua ardente.
*Farf.* Quanto devo á casa?
*Gal.* Eu como estou em lugar do mosso, devo receber o dinheiro, são sete partidas.
*Farf.* Troca-me huma peça.
*Gal.* Espere pelo barateiro, pois eu nem tenho que trocar.

*Vem sahindo Leopoldo de capote, e espada debaixo do braço, o Alcaide, e muita ronda todos rebuçados, alguns chuxos, que ficaráõ á porta: os que jogão, e não representão saltão pelas janellas, que a scena figurará ter para a rua, e Galopo mette-se debaixo do bilhar.*

*Alc.* Soceguem, senhores, que não he nada com vossas mercês.
*Fac.* Que vejo? meu pai!
*Leop.* Segure, senhor Alcaide, segure o indigno, e veja bem não lhe escape o marotete do criado.
*Gal.* Se isto he carambola, dispenso, faça de conta que me neguei.
*Alc.* Vamos vamos, deitem cordão a esse maroto, segurem-no bem.
*Leop.* Ponhão-lhe algemas, apertem-lhas bem.
*Gal.* Nestes casos (diz o ditado) vão-se os anneis, e fiquem os dedos.
*Ronda.* Vamos, vamos.
*Fac.* Que se pertende de mim?
*Alc.* Por esta ordem, que lhe apresento, hei de conduzir a V. m. a huma das cadeias, e isto ha de ser já sem perda alguma de tempo.

*Fac.*

*Fac.* Eu prezo! e porque?

*Leop.* O' patife, ainda pergunta na minha preſença o porque? por me roubar, por ſer libertino, vadio, e jogador; cuidava que eu ſempre havia de ſer tolo? enganouſe, ha de ir para a India, e mais o ſeu bom criado.

*Gal.* Tenho a conſolação que vou como homem de bem: muita gente boa para lá vai, ah ſenhor Leopoldo, bem podia V. m. fazer ſociedade, e vir em noſſa companhia, que talvez mereça eſte bom premio em recompenſa das patuſcadas que fez, quando foi partidario.

*Fac.* O' meu pai, V. m. conſente que eu vá prezo? que dirá quem me conhecer?

*Gal.* He verdade, que hão de dizer os meus amigos.

*Leop.* Elles que o conhecerem dirão, que caſtiguei hum libertino: ſenhor Alcaide, vá levando os melcatrefes, e lá carregue-os muito bem como ajuſtámos.

*Alc.* Vamos, ſenhores, o dono da caſa póde fechar a ſua porta, e voſſas mercês vão para ſuas caſas.

*Fac.* Pois, fallando ſerio, V. m. não tem compaixão de mim?

*Leop.* Com todo o ſerio lhe digo, que nenhuma: leve-o, ſenhor Alcaide; que lhe eſpera?

*Gal.* V. m. terá coração de me ſeparar do ſeu lado, e mandar-me fazer huma jornada tão comprida: olhe que ſe eu morrer por cauſa do enjo-o da viagem, vai a morte por ſua conta.

*Leop.* Oxalá que aſſim ſucceda, não tenho dúvida, acceito o partido.

*Alc* Vamos, que tenho muito que fazer.

*Fac.* Meu querido pai! *Chorando.*

*Leop.* Eu não ſou ſeu pai.

*Gal.* Meu amado amo! *Chorando.*

*Leop.* Não me dê huma ſó palavra.

*Fac.* Não me mande prezo, que eu prometto emendar-me.

*Leop.* Já não como mócas, eſtou muito calvo, perdão por nenhum modo.

*Alc.* Vamos, ou não vamos, eu quizera fazer a diligencia ſem deſordem.

*Leop.*

*Leop.* Quando não queirão ir por bem, leve-os por mal.
*Todos.* Honrado pai.
*Gal.* Eu não chego a Goa. *Chorando.*
*Fac.* Eu morro no caminho. *Chorando.*
*Leop.* E eu ficarei socegado, já que assim o quizerão, assim o tenhão.
*Fac.* Que vergonha? *Chora.*
*Gal.* Ah meu querido amo, antes eu nunca o servira. *Chora.*
*Fac.* Que afflicção, eu não saio daqui sem huma sege.
*Leop.* Qual sege, ha de ir á pata, a pena que eu tenho he o não ser de dia para sua maior vergonha.
*Gal.* Oh senhor do cordão, leve-me com caridade, lembre-se daquelle dictado, hoje por mim, á manhã por ti.
*Todos.* Vamos vamos.
*Leop.* Desta sorte saberão todos os seus delictos, e verão para seu exemplo
*Todos.* O Libertino castigado.

## FINAL.

*Fac.* Que desgraça, que afflicção,
Eu não posso hum passo dar,
*Leop.* Só em Goa ha de ir parar,
*Alc.* Em sahindo da prizão.
*Gal.* Oh que tormento,
Eu estou varado,
*Todos.* Quem he libertino
He bem castigado.

## FIM.

---


# LISBOA:
NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.
ANNO M. DCC. LXXXIX.
*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*


Digitalizada com CamScanner